



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA
INSTITUCIONAL



Relatório CBI nº 1 /2022 :

**CONDIÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS E VACINAIS PARA CONTINUIDADE
DO RETORNO PRESENCIAL EM FEVEREIRO / MARÇO 2022**

**João Pessoa – PB
2022**

Sumário

1 O RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS / HÍBRIDAS NA UFPB	3
2 O RETORNO GRADUAL:.....	5
• 2.1 PESQUISA.....	5
• 2.2 ATIVIDADES PRESENCIAIS DE TAES:	5
• 2.3 ATIVIDADES DE ENSINO	5
3 CONDIÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS	7
• 3.1 A VARIANTE ÔMICRON	7
• 3.2 NOVO NORMAL PARAÍBA:	8
• 3.2 ESTADO DA PARAÍBA E MUNICÍPIOS QUE SEDIAM OS CAMPI DA UFPB, CONFORME O MINISTÉRIO DA SAÚDE ATÉ 13/02/2022	8
3.2.1 PARAÍBA:	8
3.2.2 AREIA.....	9
3.2.3 BANANEIRAS.....	10
3.2.4 MAMANGUAPE	10
3.2.5 RIO TINTO.....	11
3.2.6 JOÃO PESSOA	11
DISPONIBILIDADE DE LEITOS NA PARAÍBA.....	13
4 IMUNIZAÇÃO.....	14
• 4.1 VACINAÇÃO E IMUNIZAÇÃO NATURAL:	14
5. O ACOLHIMENTO DE SINTOMÁTICOS PARA REALIZAÇÃO DE EXAME RT-PCR NA UFPB	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS:	19

1 O RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS / HÍBRIDAS NA UFPB

A comissão de biossegurança institucional (CBI) objetiva orientar a comunidade acadêmica no retorno às atividades presenciais/híbridas no âmbito da UFPB, de modo a buscar a redução da contaminação pelo SARS-CoV2 dentro da universidade, evitando ainda a ocorrência de surtos na instituição.

Para isso, a CBI atua desde agosto de 2020, com representantes de diversos setores da UFPB. São realizadas reuniões semanais, para estabelecer ações que dêem suporte à comunidade acadêmica durante a pandemia.

Destaca-se que todo o retorno de atividades na UFPB prioriza a manutenção da vida, **promovendo a proteção daqueles que se encontram no grupo de risco** e incentivando o retorno daqueles que são aptos para realizar atividades presenciais, *desde que haja condições de biossegurança para tal.*

A retomada das atividades presenciais é norteada pelo *Plano UFPB para retorno gradual das atividades presenciais – PRP/UFPB¹*, atualmente em sua versão 2.0², (disponível em <https://www.ufpb.br/biosseguranca>), publicado em novembro de 2022, e também pelo monitoramento dos dados epidemiológicos, de cobertura vacinal e ocupação de leitos os quais possibilitam nortear a flexibilização ou endurecimento das medidas de prevenção e controle de riscos à saúde relativos à Pandemia nos diversos Campi da UFPB, visto que desde dezembro de 2021 o governo estadual da Paraíba deixou de fazer a classificação dos seus municípios por bandeiras coloridas, conforme pode ser conferido em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/novonormalpb> .³

Assim, é primordial a conscientização de todos que formam a UFPB quanto à importância das medidas preventivas básicas e boas práticas de trabalho. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de:

- Usar **obrigatoriamente** máscaras nas dependências da UFPB;

- Realizar a higienização das mãos frequentemente, com álcool gel a 70% ou com água e sabão;
- Manter o distanciamento social de pelo menos **1,0 m** em todas as direções, nos diversos ambientes da UFPB e evitar aglomerações.

O PRP/UFPB² também traz orientações acerca da ocupação dos ambientes fechados, considerando a área disponível para circulação do ambiente. Como esta é uma questão que traz dúvidas, foram elaborados vídeos e planilhas de orientação para facilitar a realização desses cálculos nos diferentes setores da UFPB. Todo o material elaborado pela CBI está disponível no site da comissão para download, no endereço <https://www.ufpb.br/biosseguranca> .

A CBI também objetiva auxiliar as Comissões Internas de Biossegurança, criadas em cada centro de ensino da UFPB por orientação da CBI, no sentido de:

- Esclarecer que os setores / Centros / Departamentos devem solicitar seus Equipamentos de proteção **indicados e necessários** para realização de suas atividades específicas como: atividades práticas dos cursos, pesquisas laboratoriais e algumas atividades técnico-administrativas. O processo de solicitação de materiais relacionados à biossegurança deve ocorrer da mesma maneira que é realizado para requisitar outros materiais. Indicamos que confirmem junto à Pró-Reitoria Administrativa (PRA) os pregões abertos e as IRPs em andamento que contemplam produtos relacionados à Biossegurança e o mesmo se aplica as solicitações de adequações estruturais que devem ser solicitadas diretamente ao SINFRA pelos setores interessados;
- Orientar a elaboração de protocolos para o retorno presencial, dos diferentes setores da UFPB junto à gestão facilitando a compreensão da comunidade acadêmica e TAEs;
- Compartilhar as informações de interesse na *home page* e mídias sociais, facilitando o acesso à informação;
- Realizar o monitoramento dos casos de covid-19 na UFPB em trabalho colaborativo com as Comissões Internas,
- Manter aberto um canal de comunicação, colaboração e multiplicação de informações junto aos representantes das Comissões Internas de Biossegurança.

2 O RETORNO GRADUAL:

O retorno gradual às atividades vem ocorrendo desde outubro de 2020:

2.1 Pesquisa

-As atividades práticas de pesquisa foram as primeiras a retornarem gradualmente desde outubro/2020, a partir da *Portaria 323/GR/Reitoria/UFPB⁴, de 16 de outubro de 2020, conforme previsto no Plano UFPB para retorno gradual das atividades presenciais (PRP/UFPB) versão 1.0¹.*

Para retomar as atividades, cada um dos laboratórios elaborou seu próprio protocolo de retorno, conforme orientado no (PRP/UFPB) e o registrou na Comissão Interna de Biossegurança de seu respectivo centro, setor ou do órgão ao qual é hierarquicamente ligado. Destaca-se que naquele momento, em ausência de vacinas, a adesão voluntária foi condição sine qua non para o retorno dos alunos de graduação e pós graduação às atividades presenciais de pesquisa.

2.2 Atividades presenciais de TAEs:

- A CBI atua no sentido de orientar os gestores da UFPB para retorno das atividades dos setores administrativos. Assim, elaborou um protocolo de orientações para retorno às atividades presenciais dos técnicos administrativos (TAE's), buscando minimizar o risco de contaminação pelo covid-19 e realizou diversas reuniões visando esclarecer e orientar os gestores de diversos centros, setores e demais pessoas interessadas.

- O retorno seguro ao trabalho presencial para servidores da Universidade Federal da Paraíba durante a pandemia decorrente do novo Coronavírus (SARS-CoV-2 – Covid-19) se deu por meio da publicação da PORTARIA nº 1061, DE 15 DE OUTUBRO DE 2021 / GR / UFPB⁵.

2.3 Atividades de ensino

Na maior parte da pandemia, as atividades de ensino foram realizadas de maneira remota. As aulas presenciais foram ofertadas primeiramente para alunos que estavam matriculados

nos estágios ou no internato do curso de medicina, devido a inviabilidade do alunado avançar em seus cursos sem a realização dessas atividades. No semestre 2021.1 a PRG / UFPB acrescentou a oportunidade da retomada de algumas aulas práticas mediante a possibilidade de semestre híbrido para os cursos que tinham interesse e condições.

A biossegurança ouviu relatos excelentes de alunos e professores que se sentiram seguros enquanto retomavam suas aulas práticas, visto que alguns cursos antes não conseguiam avançar devido a necessidade de cumprir as atividades práticas presenciais. Foram experiências exitosas nas áreas de tecnologia, saúde, química, e outras áreas que oportunizaram o resgate de discentes antes afastados e desempolgados devido ao travamento de seus cursos em razão da pandemia.

O próximo semestre letivo está planejado para ocorrer conforme a **RESOLUÇÃO nº 45/2021/ CONSEPE/ UFPB, publicada em 17 de novembro de 2021**, a qual regulamenta as exceções da Resolução Consepe nº 29/2020 para o período letivo regular 2021.2 com a previsão do retorno presencial gradual, com início em 21 de fevereiro e término em 25 de junho de 2022, ou seja, prevê um semestre regular e presencial, salvo algumas exceções.

A CBI considera que o momento pandêmico que estamos vivendo, no qual a covid-19 apresenta alta transmissibilidade devido a variante ômicron, deve ser planejado com cautela para evitar a ocorrência de surtos desnecessários. Assim, **orienta que** o início presencial em 21 de fevereiro ocorra exclusivamente para as atividades acadêmicas que **precisam integralmente dessa modalidade**, como os estágios e o internato do curso de medicina. A Comissão orienta ainda que as demais atividades acadêmicas possam ocorrer de maneira híbrida, com início presencial previsto para ocorrer apenas após o decréscimo expressivo dos números de casos no município em questão, provavelmente em março de 2022, mais seguro se após a primeira quinzena, com a sugestão da data de 21 de março para a volta às atividades presenciais. Essa orientação está de acordo com o explicitado no Art 11 da **RESOLUÇÃO nº 45/2021/ CONSEPE/ UFPB** devendo ser discutida nos departamentos e outras instâncias, caso haja interesse em implementá-la.

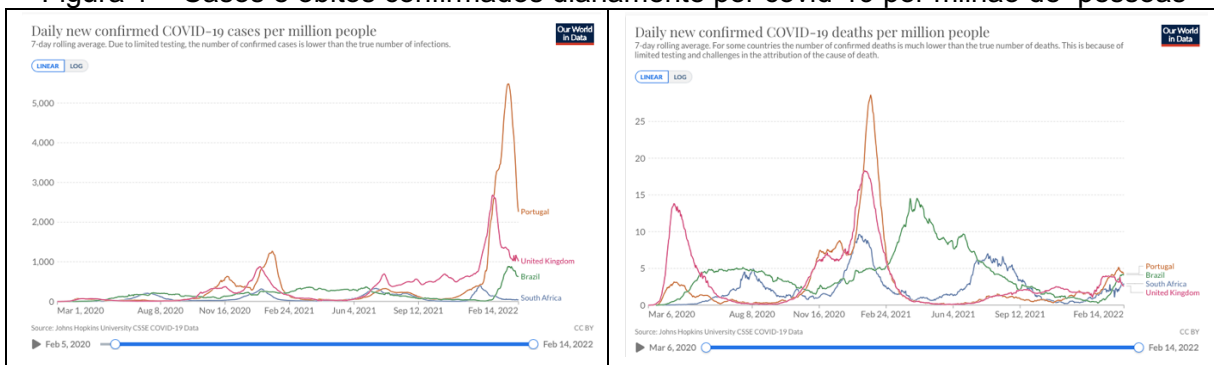
Art. 11. Em caso de mudança de bandeira classificatória dos municípios e sempre que as condições epidemiológicas locais assim o exigirem, os componentes curriculares e/ou atividades ofertadas em modo presencial serão convertidas, temporariamente, pelo Colegiado Departamental, para o formato remoto, atendendo aos protocolos de biossegurança e as restrições impostas pelas autoridades competentes.

3 CONDIÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS

3.1 A variante ômicron

Após um longo período com poucas ocorrências de casos e óbitos por covid-19 no Brasil, houve a identificação de uma nova variante do vírus, detectada inicialmente na África do Sul ao final de novembro de 2021. Essa variante, desde o início foi identificada por sua alta transmissibilidade e baixa letalidade⁷, a qual pode ser visualizada nas figuras 1 e 2.

Figura 1 – Casos e óbitos confirmados diariamente por covid-19 por milhão de pessoas

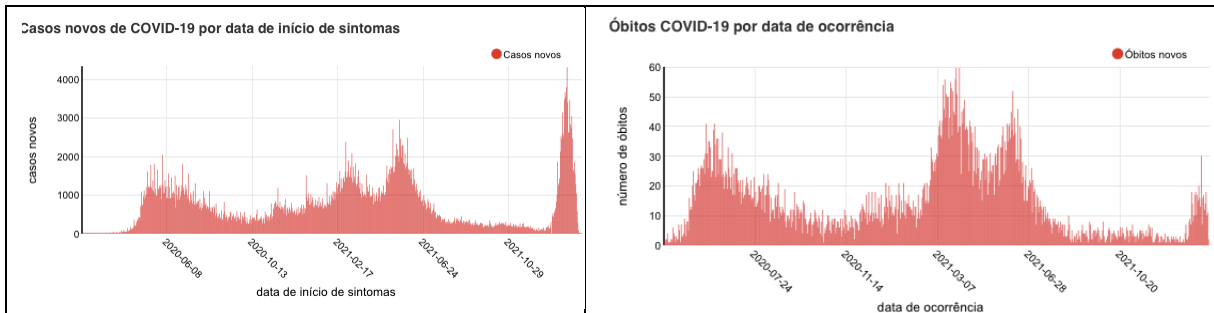


Fonte: Our world in data. Disponível em: < <https://ourworldindata.org> > . Acesso em: 15/02/2022

Ela é responsável pela ocorrência de um maior número de casos simultâneos em determinada região geográfica, infectando grande parte das populações. Por outro lado, felizmente apresenta baixa letalidade quando se compara com as outras variantes as quais já enfrentamos durante a pandemia.

O CDC explica que a transmissão dessa variante é muito mais fácil do que a do vírus original ou de suas variantes anteriores, e acrescenta que pode ser transmitida tanto por pessoas vacinadas quanto pelas assintomáticas⁷. Geralmente as infecções pela variante ômicron levam a manifestações menos severas do que as antecedentes, mas também é possível ter manifestações graves e até mesmo levar a óbito (<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/variants/omicron-variant.html>)⁷.

Figura 2 – Casos novos e óbitos por covid-19 na paraíba até 13/02/2022



Fonte: Dados epidemiológicos covid-19 Paraíba. Disponíveis em: <https://superset.plataformatarget.com.br/superset/dashboard/55/>

3.2 Novo Normal Paraíba:

O plano governamental, **Novo Normal Paraíba**, deixou de classificar os municípios por cores desde o final de dezembro de 2021, conforme pode ser conferido em <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/novonormalpb>³, portanto esse parâmetro não constitui mais um norteador para o retorno das atividades presenciais na UFPB, mas as medidas restritivas ou de abertura continuarão sendo guiadas por outros importantes parâmetros: epidemiológicos, de cobertura vacinal e de disponibilidade de leitos.

3.2 Estado da Paraíba e municípios que sediam os campi da UFPB, conforme o Ministério da Saúde até 13/02/2022

3.2.1 Paraíba:

Após um final do ano de 2021 estável, com poucos casos e óbitos por covid-19, a variante ômicron chegou no estado da Paraíba no início de janeiro, e o número de casos aumentou rapidamente, atingindo o maior número de casos registrados até o momento (figura 3). Destaca-se que **as unidades de grandeza do eixo y dos gráficos de casos e óbitos são diferentes**. Há um quantitativo de média móvel de casos diagnosticados máxima acima de 8.000 casos registrados ao passo que a curva de óbitos está abaixo da média de 30 ocorrências, evidenciando a grande transmissibilidade e baixa letalidade da variante.

Figura 3 – Casos e óbitos por COVID-19 no Estado da Paraíba até 13/02/2022

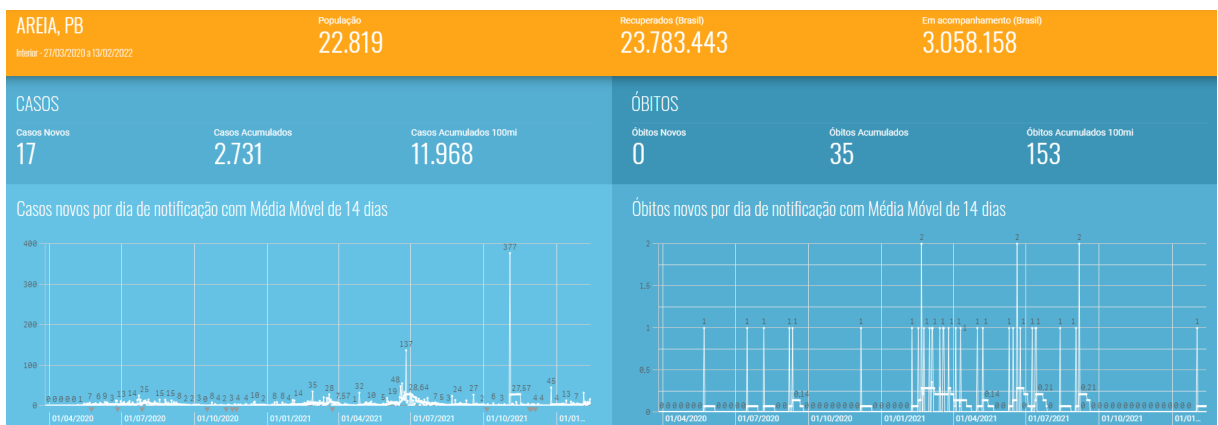


Fonte: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html (2022)⁹

3.2.2 Areia

Embora a variante ômicron esteja presente no estado da PB, o município de Areia (figura 4) até o momento não registra aumento expressivo no número de casos ou óbitos, apontando para a possibilidade de ter uma população mais imuno resistente ou também para a possibilidade fato da variante em questão não ter infectado os moradores desse município ainda.

Figura 4 – Casos e óbitos por COVID-19 no Município de Areia até 13/02/2022



Fonte: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html (2022)⁹

3.2.3 Bananeiras

Bananeiras chegou a atingir o seu pico de casos, ao registrar uma média móvel de 96 casos diagnosticados. Conforme esperado nessa variante, há poucos registros de óbitos (figura 5), após mais de três meses sem qualquer ocorrência, apontando a existência de manifestações clínicas mais brandas nos infectados.

Figura 5 – Casos e óbitos por COVID-19 no Município de Bananeiras até 13/02/2022

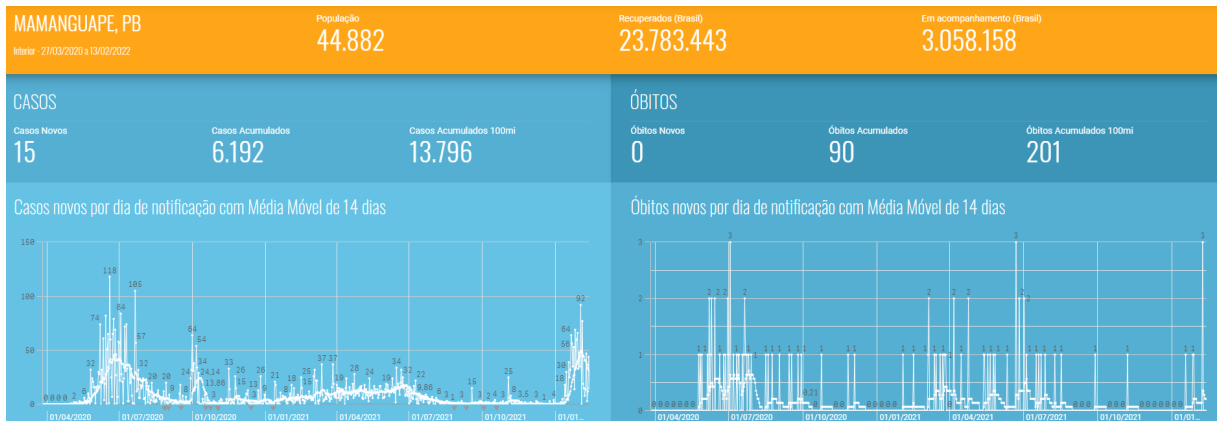


Fonte: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html (2022)⁹

3.2.4 Mamanguape

O município de Mamanguape também apresenta um aumento notável dos casos, os quais não ultrapassam o máximo de 118 casos registrados na primeira onda (figura 6), e, mesmo assim é possível perceber a sinalização de um decréscimo das infecções.

Figura 6 – Casos e óbitos por COVID-19 no Município de Mamanguape até 13/02/2022



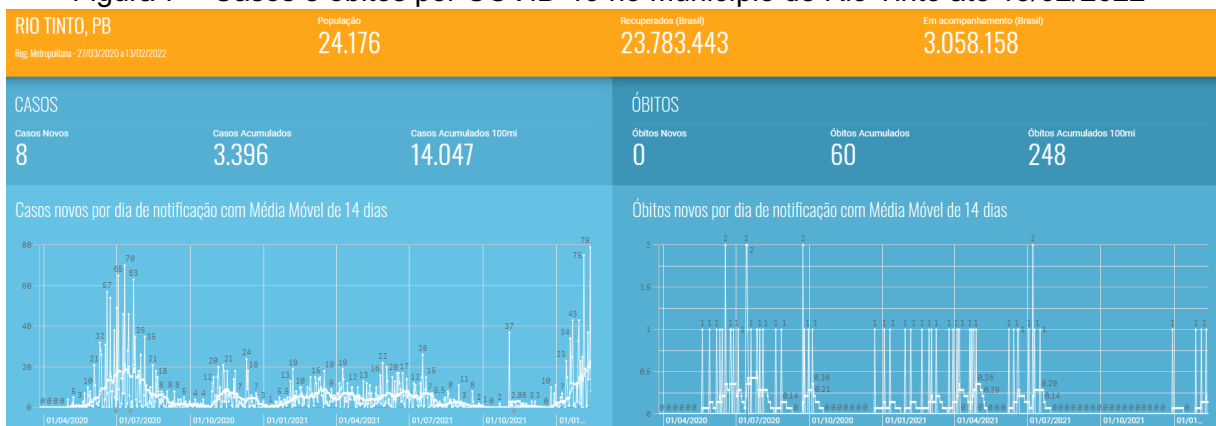
Fonte: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html (2022)⁹

Após um período longo sem ocorrência de óbitos, em janeiro, o município de Mamanguape voltou a registrá-los, ainda em número pequeno e melhor que fique assim.

3.2.5 Rio Tinto

Rio Tinto também está apresentando o maior número de casos registrados no município (79), o que é característico da variante ômicron, associado a presença de poucos registros de óbitos, conforme figura 7.

Figura 7 – Casos e óbitos por COVID-19 no Município de Rio Tinto até 13/02/2022

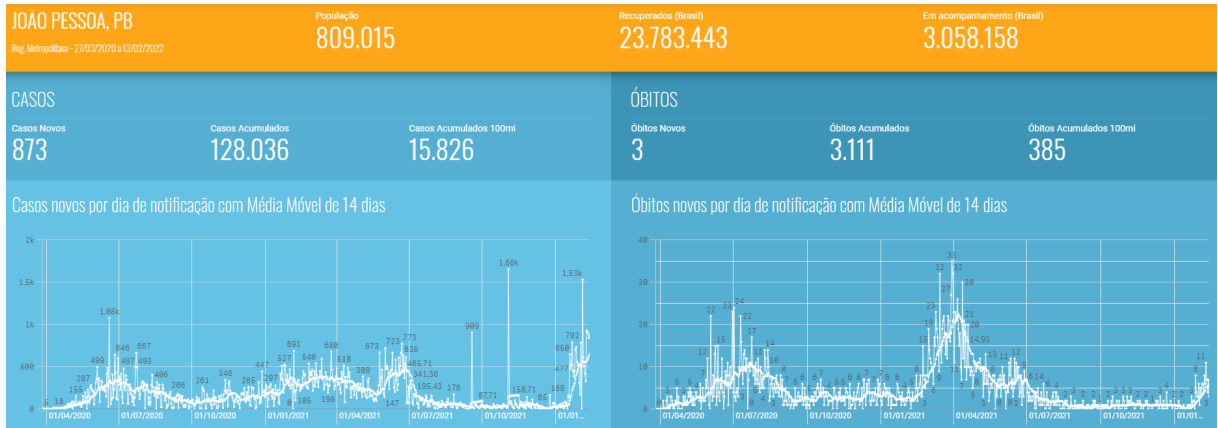


Fonte: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html (2022)⁹

3.2.6 João Pessoa

No município de João Pessoa, o número de casos em janeiro aumentou abruptamente durante a infecção pela variante ômicron chegando a média móvel de mais de 1.500 casos, mas ainda inferior ao maior número já registrado anteriormente. O número de óbitos também cresceu, porém em proporções muito menores, chegando a 11 óbitos registrados, denotando a baixa letalidade dessa variante conforme pode ser observado na figura 8.

Figura 8 – Situação dos casos e óbitos por COVID -19 no Município de João Pessoa até 13/02/2022

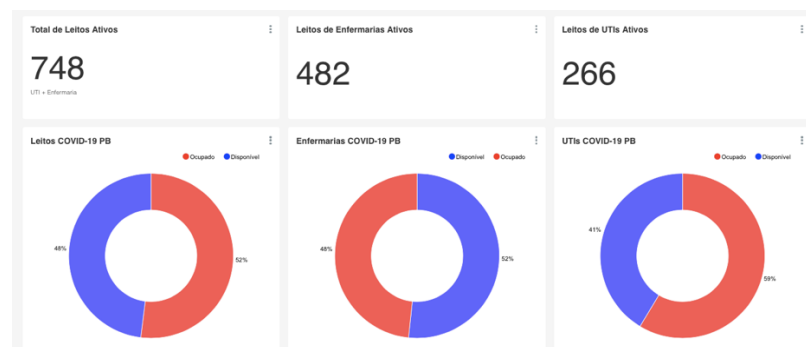


Fonte: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html (2022)⁹

4. Disponibilidade de Leitos na Paraíba.

A disponibilidade de leitos na Paraíba é variável, pois depende da quantidade reservada para pacientes com covid-19, que tende a ampliar quando há maior procura de leitos quanto ao esperado.

Figura 9 - Número de leitos COVID-19 ativos e disponíveis na Paraíba em 15/02/2022



Fonte: Gestão de leitos COVID Paraíba. Disponível em:

<https://superset.plataformatarget.com.br/superset/dashboard/72/> (2022)

Constata-se que embora haja uma ocupação de leitos de UTI acima de 50% no estado da Paraíba⁹, o número de leitos pode ser ampliado. Essa situação requer muita cautela e a responsabilidade de evitar novos surtos, que tragam a possibilidade de complicação dos casos, aumentando a pressão no sistema de saúde devido a um possível aumento da demanda por leitos hospitalares⁹. Embora a maioria das manifestações sejam brandas, o quantitativo de pessoas infectadas, que possam vir a agravar preocupa. Assim, reforçamos a necessidade da manutenção das medidas preventivas universais.

5 IMUNIZAÇÃO

5.1 Vacinação e imunização natural:

Na Paraíba o processo de imunização contra COVID-19 iniciou em janeiro de 2021, e consiste numa ação de sucesso pois até o momento, fevereiro de 2022, o Estado proporcionou cobertura vacinal de **mais de 90% da população adulta (18+)**, ou seja, de pessoas que receberam esquema vacinal completo (duas doses ou dose única quando for o caso), ultrapassando em muito o limite de 70% da população vacinada, trazendo o efeito coletivo protetor da vacinação. Ressalta-se que a seleção da população 18+ se deve à predominância da população que se encontra nessa faixa etária e faz parte da UFPB.

A vacina é uma medida importante, entretanto, mesmo após recebê-la **é essencial que as pessoas mantenham as medidas protetivas básicas** como o uso obrigatório de máscaras, etiqueta respiratória, higienização constante das mãos e manutenção do distanciamento social, evitando aglomerações. Acrescenta-se existe uma grande parcela da população que também adquiriu a imunidade natural, ao contrair o covid-19 e sobreviver¹¹.

Figura 10 – Doses aplicadas de vacinas contra covid-19 (13/02/2022).








Fonte: Vacinação COVID-19 Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrjoiMmMwMjAyYjgtYjA4MC00NDRiLWI2NjgtMDQ1MjUxYjQ2NDY1IiwidCI6IjEzYTNIbWVMTM3YzktNDgwZi04MjliLWQzMTRkMmRkMWFjYiJ9>. Acesso em: 14/02/2022

Ao analisarmos a cobertura vacinal da população 18+ em cada um dos municípios em que a UFPB sedia seus campi, constata-se que em todos eles a população tem uma cobertura vacinal além de 70%, trazendo maior proteção para a população em relação as formas graves da doença e também contra óbitos^{7,11}. Essa cobertura vacinal variou do mínimo,

77,75% em Mamanguape até a 100% da população vacinada, no município de João Pessoa (figura 11) . A extensa cobertura vacinal na Paraíba é um fator protetor importante que traz segurança para a retomada das atividades presenciais de ensino na UFPB, principalmente após a queda do número de casos durante a onda pandêmica gerada pela variante ômicron.

Figura 11 - Cobertura vacinal da população 18+ em todos os municípios nos quais a UFPB sedia Campus

Brasão	Município	População 18+	População Total	Total D2+DU Aplicada	% da População Totalmente Vacinada
	JOÃO PESSOA	619.272	817.511	637.829	100,00%
	AREIA	16.513	22.656	16.223	98,24%
	BANANEIRAS	15.649	21.269	14.548	92,96%
	MAMANGUAPE	31.746	45.136	24.683	77,75%
	RIO TINTO	17.852	24.218	17.514	98,11%

Fonte: Vacinação COVID-19 Disponível em:
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMmMwMjAyYjgtYjA4MC00NDRIiLW12NjgtMDQ1MjUxYjQ2NDY1liwidCI6IjEzYTNIbWVmlTM3YzktNDgwZi04MjliLWQzMTRkMmRkMWFjYiJ9>. Acesso em: 14/02/2022

6. O acolhimento de sintomáticos para realização de Exame RT-PCR na UFPB

Dentre as diversas ações realizadas pela Comissão de Biossegurança Institucional, destacamos que desde janeiro de 2021 a UFPB mantém uma sala de coleta de material para realização de exames RT-PCR nos Servidores Técnicos em educação,

Servidores docentes, discentes e colaboradores de empresas terceirizadas que apresentem sintomas compatíveis com covid-19 e estejam realizando atividades presenciais regulares na UFPB, como forma de acolhimento dos sintomáticos e apoio para realização de atividades presenciais (figura 12).

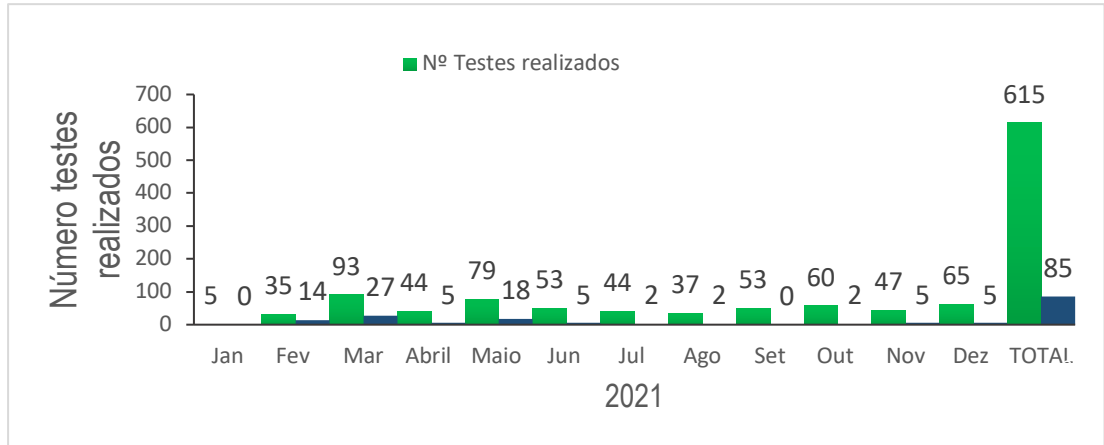
Figura 12 - Sala de Coleta de Material para exame RT-PCR/ Centro de Ciências Médicas



Fonte: Acervo dos autores (2021)

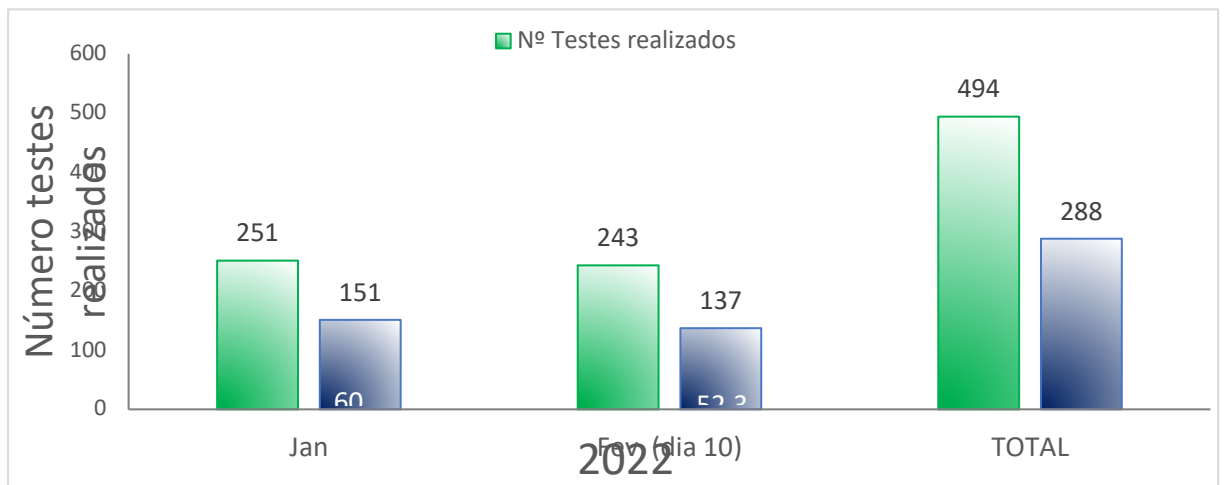
Essa ação só foi possível mediante as parcerias estabelecidas previamente do Centro de Ciências Médicas / CCM, com o LACEN/PB, laboratório público que coordena toda a parte de testagem RT-PCR (swab) na Paraíba e realiza a maior parte desses exames, permitindo que a UFPB coopere com o LACEN/PB ao realizar parte da testagem (análise) dos exames de RT-PCR, coletados na Paraíba, em dois laboratórios da UFPB: Laboratório de Biologia Molecular /LaBiMol / CCM , Laboratório de Endemias / Núcleo de Medicina Tropical / CCS e desses com a CBI, comissão de Biossegurança Institucional /UFPB

Figura 13 – Frequência mensal dos exames realizados em 2021 na sala de coleta /CBI



Durante esse período de tempo, de mais de um ano de prestação de serviços, foram coletados e analisados 615 exames no ano de 2021 na sala de coleta UFPB / CBI /CCM, com a detecção do covid 19 em cerca de 13% dos casos e nos primeiros 11 dias do mês de fevereiro (durante a onda pandêmica ômicron), já realizamos 484 testes e detectamos o covid-19 em cerca de 58% deles! Embora tenhamos muitas pessoas infectadas, a grande maioria está vacinada e esperamos que apresentem sintomas leves. Com o incremento da procura pelos exames foi marcante em janeiro e fevereiro de 2022, conforme pode ser visualizado nas figuras 13 e 14.

Figura 14 - Frequência mensal dos exames realizados em 2022 na sala de coleta / CBI



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A maioria dos municípios em que a UFPB sedia seus campi apresentou a partir de janeiro um padrão de crescimento abrupto do número casos de covid-19 diagnosticados, aliado a uma letalidade menor do que a apresentada nas ondas pandêmicas anteriores, o que é compatível com o padrão apresentado pelas infecções decorrentes da variante Omicron, com a presença de muitos casos leves.
- Os dados apontam um decréscimo dos casos diagnosticados de covid-19 no Brasil. O início das atividades de ensino presenciais na ufpb está originalmente previsto para ocorrer junto com esse decréscimo. Com objetivo de evitar surtos desnecessários **a CBI orienta que o início do semestre seja híbrido** com realização imediata de práticas de estágio, mas **que o início das demais atividades presenciais seja postergado para meados de março**, quando há uma expectativa de finalização das infecções pela ômicron, o que trará maior proteção para a comunidade acadêmica.
- Aliado a isso, reforçamos que o programa de vacinação na Paraíba é um sucesso, pois quase a totalidade da população paraibana adulta (18+), público-alvo da UFPB está vacinada (92%), trazendo uma proteção importante contra casos que apresentem manifestações graves ou levem a óbito por covid-19, e encorajando todos para um retorno presencial seguro a partir de março de 2022.
- Nenhuma atividade de ensino prático ou estágio deverá ser retomada sem a disponibilidade de EPIs necessários e adequados, os quais são gerenciados por cada centro / departamento /setor.
- A Paraíba tem sido suficiente quanto a realização de internações hospitalares em casos mais graves, visto que ainda temos leitos disponíveis suficientes, sem a alocação de todos os possíveis para tratamento de COVID-19, entretanto, a manutenção das medidas preventivas universais ainda se faz necessária.
- Desde janeiro/2021 a UFPB tem oferecido a realização do exame RT-PCR como forma de cuidado a saúde das pessoas da UFPB com presença de sintomas indicativos de COVID-19, conforme preconiza a Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba – SES, o que trouxe um diferencial no acolhimento e cuidado à saúde de todos que formam a UFPB. Atualmente, em 2022 na UFPB tivemos resultados de testes “detectáveis” em mais de 50% dos testes realizados, algumas vezes ultrapassando 60%!
- Nos momentos com maior procura pelos exames, infelizmente não foi possível atender à todos que nos procuraram, devido a escassez de pessoal e também a limitação dos insumos disponíveis para realização dos testes.

Referências:

1. Universidade Federal da Paraíba. Comissão de biossegurança para planejamento do retorno das atividades presenciais na UFPB. *Plano UFPB para retorno gradual das atividades presenciais* (PRP /UFPB). Dezembro 2020. Disponível em: < <https://www.ufpb.br/biosseguranca> >.
2. Universidade Federal da Paraíba. Comissão de Biossegurança Institucional *Plano UFPB para retorno gradual das atividades presenciais. Versão 2.0* (PRP /UFPB). Novembro 2021. Disponível em: < <https://www.ufpb.br/biosseguranca> >.
3. GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Decreto nº 40.304 de 12 de junho de 2020. Dispõe sobre a adoção do Plano Novo Normal Paraíba, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção do contágio pela COVID-19 (Novo Coronavírus) no âmbito da Administração Pública direta e indireta, bem como sobre recomendações aos municípios e ao setor privado estadual. Diário Oficial do Estado da Paraíba: João Pessoa, PB, ano 2020, nº17.138, 13 de junho de 2020. Disponível em: < <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/diario-oficial-13-06-2020-2.pdf/view> >
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Gabinete da Reitoria. Portaria nº 323/GR/REITORIA/UFPB, de 16 de outubro de 2020. Dispõe sobre as medidas de prevenção e adequação do funcionamento da UFPB às determinações oficiais referentes à emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus (COVID-19). João Pessoa, PB, 2020, 16 de outubro de 2020. Disponível em: http://www.prgp.ufpb.br/prgp/contents/downloads/portaria323_GRdivulgar.pdf/view
5. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Gabinete da Reitoria. PORTARIA nº 1061, de 15 de outubro de 2021. Dispõe sobre o retorno seguro ao trabalho presencial para servidores da Universidade Federal da Paraíba durante a pandemia decorrente do novo Coronavírus (SARS-CoV-2 – Covid-19). Disponível em: <http://www.progep.ufpb.br/progep/contents/documentos/portarias/portaria-no-1061-de-15-de-outubro-de-2021.pdf>
6. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. CONSEPE. RESOLUÇÃO nº 45/2021/, de 17 de NOVEMBRO de 2021. Dispõe sobre a regulamentação das exceções da Resolução Consepe nº 29/2020 para o período letivo regular 2021.2 com a previsão do retorno presencial gradual, com início em 21 de fevereiro e término em 25 de junho de 2022.
7. CDC Centers for Disease Control and Prevention CDC 24/7: saving lives, protecting People™. Omicron Variant: What you need to know. Disponível em: < <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/variants/omicron-variant.html#print> >
8. Governo do Estado da Paraíba. Somos todos paraíba. **Dados epidemiológicos covid-19 Paraíba.** Disponível em: <https://superset.plataformatarget.com.br/superset/dashboard/55/>
9. Covid-19 no Brasil. Casos e óbitos. Disponíveis em: < https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html >
10. Gestão de leitos COVID Paraíba. Disponível em: <https://superset.plataformatarget.com.br/superset/dashboard/72/>

11. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **COVID-19 natural immunity**. Scientific brief. Published online may 10, 2021. Disponível em: < [https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief- Naturalimmunity-2021.1](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Naturalimmunity-2021.1) >

12. Vacinação COVID-19 Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMmMwMjAyYjgtYjA4MC00NDRiLWI2NjgtMDQ1MjUxYjQ2NDY1IiwidCI6IjEzYTNIbWVmLTM3YzktNDgwZi04MjliLWQzMTkMmRkMWFjYiJ9> >. Acesso em: 14/02/2022